

O EXEMPLO

JORNAL DO PVO

Ano X

Director da Redacção:
João Baptista de Figueiredo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE
Domingo, 22 de Maio de 1910

Gestor da empresa:
José Gomes do Nascimento

Nº 211

O Exemplo

Para fins convenientes, prevenimos nos que assinantes e anunciantes deste periódico que:

as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre imediatamente à entrega da mesma edição de cada mês;

as reuniões de qualquer natureza, referentes ao serviço da gremial ou da direção, só serão atendidas quando feitas por escrito em carta lacrada ou pessoalmente ao gerente ou ao director do Exemplo".

ASSIGNATURAS:

Anno	10000
Semestre	54000
Mes	14000
Número avulso	4000

ESCRITÓRIO

Rua Doutor Ribeiro n.º 177
(antiga da Varsíbia)

ASILIO 13 DE MAIO

Foi lançado a pedra fundamental desse projeto Instituto de moral e educação às crianças, sem preconceito de cor e de raças.

É um acontecimento que na história da nossa incipiente cultura de vinte anos apenas, merece um episódio que, si por circunstância qualquer o asilo não for uma realidade um dia, será pelo menos para nosso orgulho, o sinal, a prova mais patente de que compreendemos o que é útil e decente.

Esta casa de educação, em projeto, é uma ideia cuja iniciativa partiu do nosso meio, de nós, a quem negam entrada nos estabelecimentos conterrâneos, onde nra um grito estridente a tabela — "Caridades, Pará o asilo ser, poi, uma verdade, é preciso que todos trabalhem e se interessem, que façam propaganda dos seus fins; tragam o seu auxílio moral, espiritual e material.

Anunciadas aos vossos amigos que vai se fundar uma casa de amor e fraternidade à essas crianças que perambulam pelas ruas, estranguladas, sonrindo, sem, sem lar, geladas e tritantes pelo frio árido do inverno, insolidas e asquerosas de vestimento pelo calor do verão. Dizelhes que estes pobrezinhos não têm pac, nem mãe que os belje o que os esconde nas pregas do seu seio, aquecendo-os com o calor do seu halito perfumado, dando-lhes vida com a ternura das suas carícias, com o fogo, com os solços, com os risos do seu amor de mãe...

Dizelhes tudo isto; eles não de ter coração.

Pae, tenho fome...

Mae, temo frio...

Falar assim e ter como resposta a hostilidade do tutor e em vez do abraço da mão carinhosa, o contacito humilde e horrível das paredes mudas, impenetráveis, da corda indiferença.

E horrível.

Ja que o vulto de Cristo ensanguentado, que os seus ministros dizem ser bom e caridoso, não tem um gesto, um ai, de compaixão por essas criaturinhas, já que, ele, que está dependurado num madeiro, por cima do humilde dos azilos católicos e iluminado, a luz intensa do sol meridiano, por lampadas de óleo, não estende a mão a esses pequeninos, dizelhes: «Vinde a mim voi, que sois pequenos, como ho deis mil annos antes dissera aos escuros filhos dos valés aridos e sombrios da Judea, daquela terra onde o metro não canta mais e o salgueiro também não medra, porque o fogo das revozes tudo queimou, desde a territorialidade do solo à crença dos espíritos, já que tudo isto se dà, ficamos nos um azil, com toda a força da nossa vontade, com toda a dedicação de que somos capazes...

Como disse um redator desta folha no numero passado, o asilo será mais propriamente o que se chama uma Comuna. Não haverá pôlo a disposição orgânica dos azilos românicos. Haverá ensino racional. Ob servação, raciocínio e experiência,

será o seu ensino, adequado às nossas atuais condições.

Ensino primário intuitivo; o processo introspectivo experimentado. E' condição essencial dos seus estatutos que não haverá santos nem santoinhos. Não haverá nem rozarios nem genitícos.

EM PRÓL DO OPERÁRIO

A maior actividade da política moderna, que agita o regimen interno das nações, se emprega em resolver, a chama da questão social, em que, se por uma deficiente compreensão, se colocaram como antagonistas irreconciliáveis, o patrão e o operário. Preceitos de uma falsa doutrina egoísta, tem acatando os patrões em um preconceito de omnipotência, contra os que não têm mais que os braços, para o duro trabalho; preceitos de uma doutrina igualmente falsa e perniciosa, tem imbuido os operários, de desordenados desejos de vingança, de sentimentos de ódio, contra os representantes do capital.

Extremados, como adversários em campos opostos, o filosofismo dos demagogos e os profetas, de ultima hora, tem ensaiado, à custa de um e de outro, experiências sobre experiências, sem resultado, sem satisfazer nos reclamos do direito e da justiça, sem conquistar as bases geradoras da paz, que o trabalho requer para edificar o progresso. Surge assim, graves violências, surgem as exigências desordenadas, e a demanda social, atravessa uma crise continua, em que a extrema miséria, arremete contra a extrema riqueza, em que a miséria, por sua própria condição, mal se agrava ou só alcança vitórias, à custa de sangue. Esse resultado desastrosos, que decorrem de ilusões, de sistemas igualmente desastrosos, vem demonstrando a verdade proclamada da doutrina que ensina a solução da questão social, pelas normas da pura justiça, que não exclui nem as severidades necessárias, nem a intervenção benéfica da caridade.

Em havendo a prática da justiça, não haverá infinito possível, entre operários e patrões, uns respeitando em outros, os direitos de homens, que embora desequilibrados, em quinhões de fortunas, só sempre livres. Essa doutrina, malo do que nunca, se aplica hoje: agora, não é possível considerar e tratar o operário, como um escravo, não é possível tanto, tratar o como um pobre, a quem se satisfaz com a esmola humilde, de um ganha-pão. E' preciso tratar, como um homem, que embora adstrito à condição de trabalhar para viver, tem direito à justiça, ao respeito, porque com o seu operário, não perde a honradez, não alúdica de seus direitos de família ou de cidadão.

O patrício que assim comprehende o operário, tem d'ele garantido o respeito, que cerca de vantagens inestimáveis, o capital e a indústria. A solução da questão social pela justiça, que a doutrina da Igreja ensina, é a única que pôde garantir o progresso, porque ella harmoniza para o mesmo ideal, elevado e benéfico as classes: o progresso não se adquire nas lutas que dividem em odios violentos, não se adquire no predominio de uma facção sobre outra, mas na contraternarização de esforços. E onde quer que se encontrem as más sementes, que geram esses odios, cumpre denunciá-las a quem puder lançá-las fora da terra bêa, para que a arvore do mal não vingue. É um vigoroso dever de quem quer que se priza de ser homem de justiça o homem que não quer ver o seu pôlo, em futuro próximo, tuvendo preso de justas e divisões.

(Extr.)

PEÇAM SO A "VICTORIA"

Boa cerveja. No sabor,
Como igual não ha memória,
Atesta o boné bebedor
Quebebe a marca "Victoria".

O mais não passa de historia
Do "queijo" o de reclamista,
Pois a cerveja "Victoria",
Regala a qualquer chupista

Estomacal excellentíssimo.
Sua fama, exelsa gloria!
Está em qualquer docente
Poder tomar a "Victoria".

Não temem outra cerveja

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE

Domingo, 22 de Maio de 1910

ESCRITÓRIO DE PEROLAS

ASPIRAÇÃO

A' Ella...

Eu quero ouvir tua voz, doce, divina
Contemplar tua beleza e fascinante
A' luz dos olhos teus...
Quer' n'um doco arrobo, em crença viva,
Mishálma a teu império dar capítula
A' ti anjo dos céos!

Quer' - ver-te de perto, ver-te solo,
Carídio como a flor à desabrochar,
T'loquecer de amor...
De tec collo sorver a branca neve;
Tocar nos teus cabellos mui de leve,
Senar o tecu'calor!

Quero o gozo santo, o mago alelo,
Da mística atração com que me prendes,
Senir essa illusão...
Aspirar, pouco a pouco o doce ambiente,
Aureola que trazes, e, contente,
Dar-te o meu coração.

Quero ainda dizer-te: «E'a minha ó bella»,
Quero apertar-te contra o peito meu
Pomba inocente!
Quero ouvir da teus labios perfumados
As promessas de amor, votos jurados,
Morrer depois contente!

Palmyro.

Por não nos ter chegado a tempo de sahir no numero de 13 do corrente, é que publicamo hoje a colaboração que val abaixo.

VALZE 13 DE MAIO:

Esquecemos n'esse dia nossas mañas, a dor que nos compõe a alma, a tristeza que nos dilacera o coração, pela injustiça do mundo a que levamos travada em prol da nossa subsistência, longe do lar querido, para só nos lembrarmos que mal de que todos os nossos semeinados, maiores de que nossas mães, foram as amarguras d'aqueles que a gloriou 13 de maio deu fim.

Foram momentos de desvarios, os instantes que proferiram essas palavras...

Hoje, até as religiões, tratam de dignificar o sexo feminino, e a provisão disso, está no culto, que o Positivismo rende à Mulher.

Pois bem; trata o mundo feminino de cooperar para a vitória dos seus ideais, de demonstrar a Justiça e o Direito de suas pretensões, e, torn assim cumprido uma das mais belas missões, uma das mais brilhantes tarefas.

Supponhamos que, em alguma cidade haja um excesso notável de população feminina, sobre o numero da população masculina, que as esperanças da primeira, resumam-se sómente no matrimônio, visto não ter os mesmos direitos que goza a segunda, supponhamos mais, que essa mesma parte não esteja educada, de modo a exercer dignamente uma profissão honesta, supponhamos tudo isso, que é o que actualmente se dá, e o que de duvidaremos de toda essa negligéncia? — A resposta é clara, lógica e precisa: — a corrupção dos costumes.

Como impedir pôs, essa corrupção? — Educando as jovens, tornandolas aptas no exercício das lides intelectuais, ou mesmo físicas, de modo que mais tarde, caso não se realize o seu ideal, ella possa manter-se dignamente, sem afirar-se no precipicio trevoso da desgraça, sem manchar o nome da propria família.

Em resumo — O sexo feminino deve não sómenter ser educado para a vida doméstica, como também, para exercer um papel honesto, em qualquer ramo da actividade social. Se assim, se salvarem milhares de crea- tivas destinadas ao intuito.

E ahí está, porque eu penso que o feminismo é uma campanha regeneradora e proveitosa.

Alcides C. Carvalho

QUE BEBIDA PREFERE TODA A GENTE?

É a cerveja do Bopp, marca "Oriente".

É qual é a que dizem sem rival?

É Bopp porém dupla "Comercial!"

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos nos nossos favorecedores, que se está processando a cobrança do 1º semes-

tre de corrente anno.

Abel Zacharias da Paixão

repara papéis de casamento civil e cartas de outros trabalhos pênto a repartição pública,
Rua S. Raphael n.º 23

13 DE MAIO

Como era de prever, a magna data que extinguia a escravidão obteve no Brasil, foi bastante festejada no solo patrio, em alguns centros estrangeiros, e em nosso Porto Alegre, pela forma seguinte:

«Ao surgir a manhã de glorioso dia da liberdade nacional, ao meio-dia e ao por do sol, a briosa Escola de Guerra deu as salvas de estouro.

Nos quartéis, foram prestados homenagens à gloriosa data. As repartições públicas, conservaram hasteados os respectivos pavilhões.

A sociedade Instrução Familiar, mandou rezar missa, em suffragio de nossos irmãos abolicionistas, ás 9 da manhã, na Igreja de N. S. do Rosário.

Às 10 horas da manhã, começava a affluir grande multidão de pessoas á sede da patriótica sociedade Floresta Aurora; lugar designado pela comissão de festeiros, para reunião do prestito, que deveria, acompanhado das bairras bandas de música Floresta Aurora e Lyra Oriental, e sociedades com seus estandartes, dirigir-se á rua Santa Cruz, no morro do Menino Deus, afim de realizar-se com as formalidades do estilo, o lançamento da pedra fundamental, para o Asyl 13 de maio, no terreno adquirido para esse edifício.

Às 11 1/2 horas, desfilava o patriótico prestito pela rua da Concordia, Venâncio Ayres, Avenida 13 de Maio e José de Alencar até a rua Santa Cruz.

O prestito obedeceu á ordem seguinte:

Banda Floresta Aurora; bandeira nacional, conduzida pelo sr. Cesar Alves.

Presidente da comissão de testejo, sr. Manoel do Nascimento Correa, conduzindo a exma. senhorita Cecília Ferreira, madrinha da pedra.

Estandarte da S. Floresta Aurora, conduzido pelo sr. José R. Ferreira.

Comissão do Exemplo, composta dos srs. Aristides José da Silva, Julio Rabello e Leopoldino Ribeiro.

Comissão do Gremio literário e dramático José do Patrocínio, composta dos srs. Christiano Fetterman, Esperidião Calisto e Arnaldo Dutra.

Comissão do Club das Bahianhas.

Comissão da S. União dos Pedreiros.

Estandarte da S. 28 de Setembro, conduzido por tres galantes meninos, como uma homenagem á humanidade, tal que libertou o ventre das mães escravizadas.

Comissão da S. dos Correiros.

Comissão da S. Amor perfeito.

Comissão com o respectivo estandarte da patriótica S. 7 de Setembro.

Comissão da S. I. 7 de Dezembro.

Muitas senhoras, senhoritas e valcheiros; fechando o luxo prestito a sympathica banda musical Lyra Oriental.

A 1 hora da tarde, chegava ao lugar designado, sendo recebido por entre arcos de flores, bandeiras e granadas de foguetes gentilmente colhidas.

Aguardavam n'esse lugar a chegada do prestito, os srs. capitão Henrique Ribeiro, tenente Modesto dos Santos, Alfredo Neves e muitos outros cavaleiros.

Logo após, chegava no carro o Remo. Conego Marcellino, convidado para fazer o baptismo da pedra.

Preparados todos, foi solemnemente lançado o baptismo da pedra.

Em seguida, tez uso da palavra o sr. Luiz Derivis, que achava-se em companhia de outre, representando

Manoel Fernandes e a exma. senhorita Cecília Ferreira.

Seguiu-se uma sessão solemne, presidida pelo sr. Manoel do Nascimento Correa, presidente da comissão de festeiros; após a leitura da acta feita pelo secretario, sr. tenente Modesto dos Santos, foi dada a palavra ao sr. tenente Arthur Andrade, ex-anista de direito, que produziu emocionante e eloquente oratione, pondo em evidencia seu belo e eruditó talento.

Em seguida, tez uso da palavra o sr. Luiz Derivis, que achava-se em companhia de outre, representando

Federação Operaria e a S. União dos Operarios; produzindo pesado e consubstancial discurso.

Em um momento de justo entusiasmo, assomou à tribuna o nosso companheiro Aristides José da Silva, e arrebatadora e significativa oração, traduziu n'aquele momento, tu- do quanto desinseriu e bello se aninhava nos corações de um grupo de spar- tinos, que constituem a direcção moral e material, do jornal do povo o *Exem- plio*, com relação à humanitária obra de civilização e caridade, concretizada no Asyllo 13 de maio.

O entusiasmo pela obra santa de caridade, foi se generalizando, e coube a vez ao patriota sincero e dedicado, João Olegario, que firmou á goles de eloquência, a grandeza do acto e, os proverbos do ideal Asyllo 13 de maio.

Pela S. das Correiras, ixz uso da palavra, um dos commissionados, que representava a sociedade e, cujo nome, a nossa reportagem não conseguiu obter.

O nosso companheiro Leopoldino Ribeiro, encarregado dos bilhetes da accão de caridade em beneficio do Asyllo, constituiu comissário de actuações, para passarem esses bilhetes e, cujo resultado foi bastante satisfatório.

Procedeu também á uma collecta de moedas, para serem encerrada na pedra do Asyllo; conseguindo obter 59 de diferentes valores, especias e datas.

O incansável Alfredo Neves, constituíu uma comissão de meninas e senhoritas e percorreu o local angariando por meio de cartões, que eram perfurados, regular quantia, de que foi entregue á comissão de festos.

Encerrada a sessão solene, foi servido gordo churrasco, regado á vinho e choppa, ás bandas de musicas Flora Aurora e Lyra Oriental; ás senhoras, senhoritas e mais cavalheiros presentes; concluído por entre garem-se se prazer da dança sobre a relva, levados pelo entusiasmo e pelas tentadoras e melodiosas peças que eram com mestria executadas sob a batuta do Alípio e José André.

Em fin; parecia que naquele momento, a estrela da caridade, desjava seus raios de luz, de amizade e de força, sobre aquele pedaço de terra, escolhido para ser edificada o pharol da humanidade, que cercava em busca da luz, de ar, do conforto, que lhe é negado á porta das agências e casas filiais da basílica de S. Pedro em Roma!

A 6 horas da tarde, desfilava o presbito, puchado pela banda musical Lyra Oriental, pelas ruas Santa Cruz, José de Alencar, Avenida 13 de Maio, João Alfredo, Luiz Affonso, Miguel Teixeira até a sede social da S. Musical Lyra Oriental, onde de novo pronunciou eloquente e cencioso discurso, o infatigável operario sr. João Olegario, pedindo ás pessoas de bom coração, amparo e proteção, para o Asyllo 13 de Maio.

Não podemos encerrar esta photografia, sem orien ás nossas leitoras, que, o nosso prezado amigo dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes, em cartas que dirigiu ás nossas compatriotas, capiáto Henrique Gomes Ribeiro, autorizou-o a representá-las nas festas que se realizassem nestas cidades, em homenagem á data de 13 de Maio.

O «Exemplo», que se orgulha em ver esta data sempre glorificada, como foi este anno pelo rompimento de uma aurora magestosa e festiva, cobrindo com seu brilho, estimulando com a beleza de seu arranamento, a iniciativa dos servidores da causa santa da caridade, que terá de amparar as innocentas crianças; apresenta sinceros parabéns aos iniciadores d'esse movimento, os nossos compatriotas, capiáto Henrique Gomes Ribeiro, Espírito Ca- listo e Leopoldino Ribeiro.

Ao sr. Honório de Almeida Porto, actual director do Asyllo 13 de Maio.

Ao sr. Monocel do Nascimento Correia, presidente da comissão de festos, e seus auxiliares.

Para provar a grandeza da data de 13 de maio, publicamos duas ex- pontaneas comunicações, enviadas do espaço, polos nossos amigos patrióticos e infatigáveis abolicionistas— Joaquim Nabuco e Luiz Gama; cujas comunicações, apareceram em um centro de homens preparados e intelectuais, e um medim de alta capacidade.

«A grandiosa obra de caridade de um profundo amor de Deus, foi lancada há 22 annos, pela mão abençoadas d'aquelle qui ainda hoje, sob o céu extrangeiro, vive cheia da graça de Deus.

O vigor de propaganda, em prol da ideia santa da abolição do escravo, nasceu de bom conselho da milícia, encanto de moral e, sempre a melhor das forças, pelo progresso humano.

Deus, que reconhece os seus filhos dilectos, sabere, reconhecer em seu seio, amor que nasce de seu conhecimen-

to á liberdade de todos os seus filhos.

13 de maio de 1910
Joaquim Nabuco.

A caridade é a representação mais fiel do amor commun. Quando surge entre os homens, é sempre para conduzi-los á um progresso muito grande. Não se apaga de sua memória, e mostra-se por tempo indeterminado.

Na nossa pátria, elle se concretou, no dia que a lei que vos dirige, declarou que todos os brasileiros eram irmãos.

Na pátria brasileira, a maior de todas suas conquistas, foi odia 13 de maio, brilho de uma época cheia da graça de Deus.

O escravo, foi o regimen da cegueira, e, a sua abolição, uma conquista do progresso.

Filio de escravos, fui, por esforço de meu senhor, educado na religião christã, que manda a igualdade entre todos.

Por ella, soube adquirir relativamente educação moral, e mais tarde, por mim, cheguei á elevada posição social.

13 de maio de 1910
Luiz Gama:

ESTALON E... FAINCAM...

Trocadilhos

Embora á minha modestia, seja á mais excepcional do resto o universo, góto muito de atender á qualquer convite, que me façam os amigos.

Há dias, convidaram-me, para asfaltar á uma rounda familiar, que se efectuaria na rua da Ponte n.º..., ás 8 horas da noite.

Com uma pontualidade inglesa, dirigi-me para lá, á hora marcada.

Fui recebido por entre risos e flores, como se costume dizer, e, dan- saram, caçaramos, palestrámos, etc., etc.

Uma formosa joven, trouxe-nos então, uma bandeja do doces; (Cum pre notar, que a moça era filha do dono da casa).

Nessa occasião, eu estava adorando na cadeira, onde me sentaria. A formosa senhorita, distribuiu os doces pelos convidados, até que chegou á occasião de eu me servir.

Felizmente já havia despertado, coincidindo isso com as palavras: «Não quer, cavalheiro? — por elas pronunciadas.

Sem saber de que se tratava, exclamei: «Quero... sim!»

A moça, que não era de caçoadas, disse-me logo:

— Sinto muito, sr. mas, iago-lhe que, que está em uma reunião, e por tanto, não é lugar próprio para pedir o «sim».

— Fêrdão, senhorita, mas eu não pude coida alguma.

— Então, para que me diz que quer o «sim»? veja lá, que eu não tenho complacência com ninguém! Aquilo que me disseram, será respondido, nos termos precisos.

— A senhora note, que está expõendo-me ao ridículo, de um modo gravíssimo...

— Fico lhe muito... obrigada, pela advertencia.

— Para que suprir essa phrase — O brigada? brigada?... mas para que quer que a brigada venha aqui?

— Já veio o sr. com caçoadas!

— Justificavel, senhorita.

— Nem tanto.

— A sra. tez a assistencia rir-se quando eu disse quer o «sim», e, no entanto, clama pela brigada e não quer que ninguém irá... interessante!

E envergonhando, confuso e satisfeito, viu-me rindo e dizendo comigo mesmo:

— Se eu peço o «sim»... ella da-me a brigada!

Arre! que já é de mal!

A. C. C.

A ESCOLA

A escola, tem com o belo, conformidades que os tornam gomes.

A escola é a expansão da caridade, como o belo é a expansão do amor.

Ambos vêm no coração, trazem as mesmas raízes, voltam para o mesmo ideal.

A mão que dá, é como a boca que bela, com a diferença que no belo, o mais belo é quem recebe, e na escola, o mais belo é quem dá.

Mas, em verdade, tanto a escola é o belo, como o belo é a escola; para quem a escola é um alago, o belo é um socorro.

A escola é a ferramenta da caridade, como o belo é a caridade da ternura.

A escola é sempre um carinho, atago de mão amorosa; a escola é o belo dado pela alma, belo meigamente deposito na mão extensa dos que têm fome. E o belo, a salvadora escola afirada á boca dos famintos de amor.

As díz pobres a quem mãos generosas não socorem; ai! porém muito mais dos desgraçados que amam quando lhes não accede á caridade de certos fabios salvadores!

Alviro Azedo.

Sport Hippico



Com a presença do mundo oficial, realizou-se domingo passado, o Grande Premio Exposito, para animais a completarem 3 annos, em outubro proximo. Depois de uma saída de moralíssima, conseguiu o juiz bater o sino, ficando Thug parado.

Segundo a opinião de muitos, deixou o parco do ter interestre espalhado, pois que esse potrilho, levava muitas esperanças, embora conhecido á superioridade da sua Freira, vencedora de ponta a ponta.

Em virtude da demora na saída d'aquele parco, deixar de ser efectuado o ultimo do programma.

A festa de hojo, é em homenagem aos alliados industrialistas portugueses Adriano Ramos Pinto e Augusto Gomes, que ora nos visitam, e, á Imperatriz do Rio, representada pelo dr. Kemp.

Damos abaixo os nossos palpites.

1º lugar	2º lugar	Azores
Thug	Vampiro	Ely
Gaúcha	Jurece	Freira
Sarah	Vou-ver	Condor
Tapir	Stella	Guaraná
Paramond	Sechiavo	Condor
Tapir	Gáa	Maracá

D'aqui e... d'alem

SOCIEDADE 13 DE MAIO

Esta novel sociedade também comemorou dignamente a data de 13 de Maio, dia faustoso para a nossa Patria.

Real sou nos salões da «S. B. Brasileira União», sumptuoso ballo ássoa solene, tendo feito uso de palavras diversas erudoras.

Este jornal, que se fez representar, envia os parabéns, á tão digna sociedade, que não cansa em inquirir em seus associados, ligões do patriotismo, não deixando passar despercebidas as maiores datas de nossa Patria.

Agradecendo as finas dispensadas aos nossos representantes, felicitamos a tão digna sociedade, que não cansa em inquirir em seus associados, ligões do patriotismo, não deixando passar despercebidas as maiores datas de nossa Patria.

Agradecemos mais á honra que nos deram, colocando em seu trofeu, lindo e patriótico, no qual via os retratos dos vultos benemeritos de Visconde do Rio Branco, Joaquim Nabuco e José do Patrocínio, o brilhante «Exemplo».

DECLARAÇÃO

O nosso amigo Lourenço do Amaral, presidente da sociedade «13 de Maio», pede-nos para declararmos, assim pugnar engano que esta sociedade só tem com o «Club 13 de Maio».

24 DE MAIO

E' esta uma das datas que grilham na historia da nossa pátria, e, por isso merece ser comemorada dignamente.

A batalha de Tuyutí a maior até hoje, travada na America do Sul, foi a affirmatione solene do valor e destresa dos soldados brasileiros.

Nesse dia, Osorio, Mallet e Argollo, cobriram-se de renhentes glórias, e emmarcheavam laureis.

Honra á elles que em tão alto patrício collocaram o nome da Patria.

GREMIO D. E LITTERARIO

JOSÉ DO PATROCÍNIO

Desto agradecido «Gremio» recebeu um efficio, no qual comunicamos, que, na sessão solene de 13 de outubro corrente foi efectuada a eleição para escolha da nova directoria, que assim ficou consultada:

Presidente, Lodo Baptista de Figueiredo; vice-presidente, Aristides José da Silva; 1º secretário, Arnaldo Dutra; 2º secretário, Henrique Marinho, tesoureiro, José Gomes do Nascimento; orador, Leopoldino Ribeiro Alves; bibliotecário, dr. Maria José de Oliveira; procurador, Alcides C. Carvalho; diretor de scena, Luiz José Rodrigues do Souza, (relevo); fiscal, Julio Rabello; comissário de contas, Vital Baptista, Christiano Fettermann e Argeniro José Ferreira Coutinho.

ASYLO 13 DE MAIO

Recebemos uma carta do nosso amigo Simplicio Alves de Senna, na qual, congratula-se com a comissão promotora das festas que se realizarão na dia 13 de outubro, pelo facto de ter sido assento a pedra fundamental do «Asyllo 13 de Maio» destinado ao recolhimento das creanças órfãs e desvalidas.

No mesma carta este nosso amigo pede-nos para declarar á distinta comissão continuadora de tão meritória obra, que pôr á sua disposição os seus fracos préstimos para aquillo que estiver no seu alcance.

FIEL DA INTENDENCIA

Foi nomeado fiel do thezoureiro da intendencia Municipal desta capital, o nosso amigo Joaquim Alves da Silva.

Parabéns.

FLORISTA AURORA

Comemorando a grandiosa data de 13 de Maio, a sociedade florista, realizou-se uns salões um festival, que constou de sessão solene e baile.

A 10 horas da noite, aberta a sessão pelo conspicuo cidadão, nosso amigo Gervasio Emerenciano prestava a orador oficial, fol dada a palavra ao orador oficial, o jovem José Elias, que discorreu brillantemente sobre a magna festa, que com tanto entusiasmo era festeada.

Falam ainda o eloquente jovem Flavio Túlio de Campos e os saudosas Victoria de Alcantara e Vicentina de Souza Ristos, que produziram vibrante peça oratoria, eloquente e arrebatadora, que mais uma vez vem por em evidencia os fulgores da sua lucida inteligencia.

Encerrada a sessão, foi dado começo no baile, que sempre por entre as maiores expansões de regozijo, prolongou-se até ao alvorecer de 14.

Serviram de directores as gentis senhoritas Olava Gomes, Selvina Guedes, Manoela da Silva e Victoria de Alcantara, que formam incansaveis em propagar festas.

Faz justiça destascadas aqui nessa pequena noticia, sem querermos molestar as demais, as deliciosas moças Picucha Porto e Alexandra da Silva, que mostraram-se com o nosso modesto jornal de uma affabilidade sem conta, referindo-se a este, sempre com palavras encantisticas.

Assistiu á festa uma comissão do Centro D. Filhos da Patria, composta dos dignos moços Januário do Souza e Flavio de Campos.

O Exemplo, se fez representar pelos companheiros Leopoldino Ribeiro e A. Dutra, tendo este ultimo saudado, no retrato, a sociedade «Florista Aurora».

Agradecendo as finas dispensadas ás nossas representantes, felicitamos a tão digna sociedade, que não cansa em inquirir em seus associados, ligões do patriotismo, não deixando passar despercebidas as maiores datas de nossa Patria.

Agradecemos mais á honra que nos deram, colocando em seu trofeu, lindo e patriótico, no qual via os retratos dos vultos benemeritos de Visconde do Rio Branco, Joaquim Nabuco e José do Patrocínio, o brilhante «Exemplo».

Assistiu a festa um comissário da Sociedade, o sr. Antônio Ribeiro.

Nós, que nos representamos pelos nossos companheiros Julio Rabello e Leopoldino Ribeiro, agradecemos o gentil convite, registo e pomphinas que nos enviaram.

Ao nosso velho amigo coronel Aurelio, apresentamos sinceros parabéns.

A corta do Divino era composta da Imperatriz — a galante menina, Celina Machado, filha do sr. Julio Machado, damas, as sympatheticas meninas — Jeny Brum — filha do capitão Cassio Brum; Marieta Machado, filha do coronel Aurelio e dois escudeiros cujo nome ignoramos.

FESTA DO DIVINO

Como nos annos anteriores as bandeiras do Divino percorreram a cidade em pectorito, e no dia 6 houveram começo as novenas, que foram sempre muito concorridas.

Da 15 às 9 horas da manhã, na capela do Divino, teve lugar a missa festiva pelo revd. caílio monsenhor Octaviano, procedendo-se em seguida á sorteio de novo festeiro e alegres da bandeira, que designou; para festeiro, o sr. Aurelio Py e alferes da bandeira o sr. capitão Avilino dos Santos Souza.

A 9 horas dirigiram-se á Irmadade, festeiro e a galante Imperatriz com sua corte, para a egreja cheia de fiéis e em lugares reservados, via o dr. Vasco Bandeira, chefe de polícia, representando o dr. Carlos Barros, presidente do Estado, coronel Cypriano, commandante da brigada, coronel Jose Leocadio, director do arsenal de guerra; coronel dr. Antônio Silva; dr. Escobar Junior, dr. Aurelio Junior, dr. Prates, diversos comissários, Irmadades do sacerdócio e o sacerdote o S. Miguel.

D. Claudio assomou o solo episcopal e depôs de paramento, pontificou a missa em honra do divino.

Pregou no evângelio, o rev. monsenhor Octaviano, que produziu uma oração eloquente e em estilo a caracterizar com a nossa época de aplainamento intelectual.

A tarde tove lugar «tedem» lan- damus e á noite ás festas populares, que se repitiram segunda e terça feira.

Assistiu a solemnidade o novo festeiro dr. Aurelio Py.

Nós, que nos representamos pelos nossos companheiros Julio Rabello e Leopoldino Ribeiro, agradecemos o gentil convite, registo e pomphinas que nos enviaram.

Ao nosso velho amigo coronel Aurelio, apresentamos sinceros parabéns.

A corta do Divino era composta da Imperatriz — a galante menina, Celina Machado, filha do sr. Julio Machado, damas, as sympatheticas meninas — Jeny Brum — filha do capitão Cassio Brum; Marieta Machado, filha do coronel Aurelio e dois escudeiros cujo nome ignoramos.

Calendario social

Prelínias

Fizeram annos:

A 8, á interressante menina Arina da Motta.

A 11, a senhorita Maria da Conceição.

A 13, a sra. Izalina Correa da Silveira, digna esposa do nosso amigo Julio Silveira.

A 14, o sr. Epanhina Alves, cunhado do nosso companheiro Luiz

J. Rodrigues de Souza.

A 16, o nosso amigo Julio Fonseca, conceditudo membro do comando da praça.

Fazem annos:

A 20, o nosso amigo Belarmino Maia, zeloso funcionário da administração dos correios.

A 27, o nosso talentoso companheiro Christiano Fettermann, estudante de engenharia.

A 14 do corrente, o nosso companheiro e dedicado amigo Cesar Alves viu passar mais um anno de seu feliz consorcio, pelo que o felicitamos.

ASYLO 13 DE MAIO

Prevenção

Previno a culta população desta capital, que, os unicos objectos que circulam legalmente em beneficio do «Asyllo 13 de Maio» são os bilhetes da accão de caridade que dia direito é um terreno junto ao local onde vai ser edificado o referido Asyllo.

Faz esta declaração por termo constado que individuos sem responsabilidade, têm feito circular listas em beneficio do Asyllo.

O director

MUDANÇA

O nosso amigo Galidino dos Reis Mendonça que era estabelecido com barbearia á rua Christovão Colombo n.º 211, mudou-se para a mesma rua n.º 506.

ENFERMO

Acha-se enfermo, tendo sido submetido á uma intervenção cirúrgica o nosso amigo dr. Lino de Ossesman.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

FERIMENTO

Acha-se enfermo, tendo sido submetido á uma intervenção cirúrgica o nosso amigo dr. Lino de Ossesman.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

PEZAMÉS

Pezamésses de bom farto.

CHAVELA BOPP & PRO

Chavela Bopp & Pro

CASA PHENIX — Rua General Camara n. 19

Engraxataria - Cigarraria - Loteria

Casa com ventiladores electricos — EMPREGADOS DE 1^º ORDEM

Qualquer despesa de 200 réis, dará direito a uma cautella, para o sorteio de UM GRAMOPHONE com seis chapas, no valor de 4000000!!

Nesta casa informa-se quem dá dinheiro a modico juro sobre pequena garantia.

19 — Rua General Camara — 19

888 Quereis beber bôa cerveja? 888

Preferi as das marcas

Oriente e Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.

MUTUA
Rio-Grandense

Caixa de economias
e
formação de pecúlios
com
Sorteos e dotes

Capital de Fundação
Rs. 50.000.000
Capital progressivo
Rs. 1.000.000.000

Sede Social:
Rua General Camara Nro. 19
(Altos do Café America com frente
para a rua dos Andradas)

Telegrammas — JAURY

Peçam prospectos e informações
à Sede ou aos agentes.

Caixa de sorteios

Pagam-se 5000 por mês e tem-se
direito a um pecúlio de 6.000.000,00,
excluído em sorteio. A contribuição de
5000 é durante 10 anos e no seu
descurso entrará em sorteio, mensalmente,
todos os sócios quites e o premiado
de receberá o pecúlio de 6.000.000,00,
em dinheiro. O socio que não for premiado
durante 10 anos e tiver saldo
pontual receberá todas as mensalidades
que houver pago.

Acha-se aberta, restando poucos números
a preencher a 1^a série desta Caixa.

Caixa de dotes

Pagam-se 5000 por mês durante 10
anos, findo os quais terá o socio direito
ao sorte de 3.000.000,00, si ao iniciar
o descurso estiver solteiro e no completar
o descesso, estiver casado; ou, si não
estiver, terá direito ao sorte de 4.000.000,
no final de 15 anos, contribuindo,
porém, somente durante os 15 anos.
Esta Caixa distribuirá anualmente
de um a dois prêmios de 500 mil réis
em dinheiro aos seus associados quites.

Está a preencher-se a 1^a série da
CAIXA DE DOTES, deixando os interessados
enviar seus pedidos sem demora à
sede social ou aos agentes para tarem
preferencia.

A Directoria e Conselho Fiscal, composto
por capitalistas, comerciantes,
industrialistas, engenheiros e proprietários,
é uma garantia para os sócios mu-
tuários contribuintes, que, além de terem
uma certeza de que os seus interesses
nunca estejam confundidos no cuidado de
competidores, também a segurança de
ter o depósito feito em uma caixa ga-
rantida como é o Banco do Brasil
Brasilianische Bank für
Deutschland (Banco Alemão), quando
não estiver empregado em negócios
de maior rendimento.

— Cerveja a 300 rs., —
marca „Porco“
só no popular Baratilho
Costa Junior
sita à
rua Cor. Fernando Machado
no. 166 (canto do Lyceu).

Aproxima-se a estação cálida
Quereis refrigerar-vos com um
Bom copo de cerveja?
Usae a Rio-grandense
marca Victoria,
cerveja preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com este artigo.

Fábrica:
Rua Venâncio Ayres n. 2 B
Praça Concordia.

Grande Armazem de Mantimentos

DE
J. F. Miranda.
Telephone „CANZO“ 503

Recebedor dos melhores vinhos portuguezes. Ferragens,
tintas, lonças, cal, cimento etc., etc.

Generos coloniaes e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros,
lampões, talhas, moringas e alguidares.

Condução gratis á casa do freguez



Rua Riachuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario.)

Padaria Progresso

Recomendamos a nossa respeitável fre-
gueira que em nosso Estabelecimento encon-
trar-se-á sempre todas qualidades, de Bisca-
tos: d'água, doce, e outras qualidades. Con-
cernente à este ramo de negocio como especia-
lidades as Bolachinhas americanas e os afama-
dos Mignons.

Americo & Comp.
28 - Rua Clara - 28

A casa Club

de
SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de anéis profissionais e em
cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços maximos.

Ninguem venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento
promptifica com esmero to-
do e qualquer trabalho con-
cernente a
photographia
e a
pintura.

● Tinturaria Popular ●
de Felippe Ferlauto

335 — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) — 335

Tinge-se e lava-se qualquer roupa de homem ou de senhora, fazendas,
fitas, tapetes, pellegos ou outro qualquer artefacto com toda a presteza e
perfeição.

Tem sempre grande quantidade de tintas.

E' esta a unica casa que oferece completa garantia para a ex-
ecução de bons trabalhos, concernente a esta industria, conta com per-
sonal habilissimo. Não teme mão tempo para a entrega de seus trabalhos
no prazo marcado.

Lava-se e tinge-se luvas e chapéos. Concerta-se roupa de homem.
Especialidade da Casa: Lavagem de flanella branca e kaki, sem
alterar a cor. Lava-se e tinge-se qualquer roupa em 24 horas.

Compra-se e vende-se roupas usadas, bem como promptifica-se
sob medida.

A Tinturaria Popular é a unica no seu genero em perfeição
de trabalho. Preços excepcionalmente moderados devido a facilidade de
produzir.

Alfaiateria

de
Candido A. de Lima

Rua Andrade Neves n. 103 (aluga na Neto)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casemi-
ras estrangeiras e nacionaes.

Aproxima-se com brevidade qualquer trabalho con-
cernente a este ramo de negocio.

PORTO ALEGRE.

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias DE SAO PAULO

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias é uma instituição humanitária, cujo fim é, constituir á qualquer pessoa (homem, mulher ou criança) de qualquer idade, condição social ou nacionalidade, uma **Pensão** ou **Renda** vitalicia depois de 10 ou 20 annos de associação.

Agencia Geral neste Estado:

218 — Rua Marechal Floriano — 218.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado
no
armazem de
mantimentos
de
A. Maisonnave & Cia.
á
rua dos Andradas
307 e 309.

Vende-se:
1 kilo á 1\$300
5 kilos á 1\$200

Clichés

Germão Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Delegacia para a
Capella

Adão José da Silva tem as ordens do público, tanto desta capital como da villa de Viamão, um confortável carro «diligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sae ás terças e sábados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redenção,
Preço: ida 4000
Passagem redonda 8000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado público desta capital, está situado na esquina entre o aôgue Provenzano e a banca n. 48.

A n. 1 está fazendo jux a alguma coisa mais... pois teme ella uma variedade de hervas medicinais considerável, lá pelo certame da Exposição Nacional.

O teme ella à venda, muito e muito maior variedade de hervas medicinais, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandassao, etc., óleo de capivara, óleo de aveirura, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc., xaropes diversos. Encontra-se também a herba chamada *treves folhadas* contra a gotas milares. Uma raiz contra o terrível dolo de dentes, e do saboroso turubá vermelho e aromático contra o syphilis.

Mercado Púlico

M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Oficinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marcineiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, comissões e consigações.

Preços modicos ao alcance de todos. Conducão dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:
Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“

José Teixeira Guimarães

277 — Rua dos Andradas — 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quaes um superior carretão, suportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicílios e transporte de cargas, pode ser procurado na Travesia do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Antonio José da Silva

com
oficina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em
deposito ou
aprompta por en-
commenda Mau-
soleos, tumulos,
pedra para epi-
taphios, urnas,
pedras
para mobilias.



Ornamentos pa-
ra casas, Vigas,
Piramides, Pinhas, Globos,
Vanas, Halau-
tres, Capiteis ou
quaesquer ou-
tros ornamentos

Compre-se da melhor maneira
ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Comiterio — 1

Alfaiateria

de
Alfredo Antunes

porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67

Grande sortimento de casemiras e fazendas de lei.
Club de fatiotas permanente e aprompta-se fatiotas em

24 horas.

CLUBS

de machinas de escrever **Blickenderfer** de gramophones americanos **Odeon**.

Au Palais Royal

Antonio Magalhães
Andrades 210 — Porto Alegre

Ao Publico

A redacção d'O Exemplo na-
da tem que ver com assump-
tos relativos á fundação do
projectado Asyllo 13 de Maio.
As questões concernentes a
esta instituição em projecto
devem ser dirigidas ao sr.
Honorio Porto, rua da Concordia n.º 49.

As nossas columnas estão
a disposição dos senhores di-
rigentes do asyllo.

Sébastião Alexandre da Rocha
previne as pessoas do seu amizade que
está residindo na
Rua dos Andradas n.º 134.
(3.º andar),
e sempre as ordens para os mestres de
sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço
culinario, preparando um mocotó sabo-
roso e mais todo os manjares da cozinha
nacional, satisfazendo os paladares mais
exigentes.

Alfaiateria
de Blouse & Medallia

RUA DOS ANDRADAS N.º 175

Esta casa pesece o que ha de ralo em casemira, brim,
ordens de colchas que vende por preços modicos.

Tem atelie do obte, nessas de competencia reconhecidissima.

Tambem vende roupas sob medida em Orlha, de presta-
ções semanais.

Rua dos Andradas 175

Clichés!

Germão Gundlach & Comp.
Porto Alegre.